

FESTIVAL ERNESTO NAZARETH

Pagando uma dívida do carioca para com Ernesto Nazareth, a Associação dos Artistas Brasileiros realizou sabbado um bello festival em sua memoria, quando, através da palavra de Brazillio Itiberê e da execução de varios artistas, fez reviver o querido compositor popular e a sua obra saltitante e attraente, bonita na melodia, gostosa no rythmo.

Brazillio Itiberê baseou a sua palestra no thema: — "Ernesto Nazareth e a musica brasileira" e por ahi discorreu, minucioso e commentador, dizendo da fonte original em que Nazareth banhô a sua inspiração, as suas tendencias, os seus caprichosos e ricos caracteres, as invenções verdadeiramente pianisticas que lançou nas suas composições.

E falou do quanto absorveu da attenção e da admiração do nossa publico, a força de sympathia que desfrutou como pessoa e como artista, dominando, por muitos annos, nas boas graças do carioca, fosse a mais humilde gente do povo, fosse o mais elegante vulto social.

Nazareth não imitou. Creou musica sua, estylo seu. Entrincheirou-se num ambiente em que o canto se emaranha com a estrutura rythmica, para celebrar os accentos mais subtis e dynamicos que a nossa musica, talvez, já haja produzido.

Uma serie de composições foram então tocadas á margem da palestra do illustre professor da Escola Superior de Musica da Universidade Municipal, por Mario de Azevedo, Carolina Cardoso de Menezes, Arnaldo Rebello, Henrique Vogeller e o conjunto regional Dante Santoro, interpretes, todos estes, á altura da incumbencia e que souberam encher de maior poesia a prosa agradável de Brazillio Itiberê.

Nazareth não viveu pelas elevadas espheras musicas, hobreando-se com os Carlos Gomes, os Nepomucenos, os Henrique Oswald. Deixou-se ficar na fralda da montanha artistica, sentado innocentemente ao lado do povo. Mas, tambem não desceu ao depraimento do gosto desse mesmo povo, no que elle tem de ruim e immoral. Fez musica simples para a sua alma simples, sem condescender com as que não são apenas simples, mas são maldosas e mesquinhas.

Eis porque Nazareth ficará na nossa historia musical. Foi artista do povo, como Eduardo Souto, como Chiquinha Gonzaga, dentro dos limites da moral e da boa apparencia.

Devemos, pois, louvar-lhe a obra e lembrar a sua memoria. Elle foi um pedaço do Brasil sonoro. Viveu a nossa vida e marcou uma época.